ANNO DE 1839. SEGUNDA FEIRA 14 DE JANEIRO. NUMERO 11.

CAMBIOS.

Janeiro 11
Londres 30 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 90 por 100 premio, por metal. Nom.
França 325 a 330 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$200 as velhas novas 14$000.
,, 4$000 8$000 a 8$200
Pesos Columnarios 1$600 a 1$620
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$600 a 1$620
Premios das Letras, por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas idem	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajaú de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda S. Feliz M. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
15 Terça S. Amaro Ab. Relação de manhã e aud. do J de D. da 1. vara de manhã. Lua nova aos 30 minutos da tarde.
16 Quarta S. Marcelino P. M. Sessão da Thesouraria de manhã.
17 Quinta S. Antão Ab. Relação e aud. do J de D da 2. vara de manhã.
18 Sexta A Cadeira de S. Pedro em Roma. Ses. da Thes. e aud. do J de D. da 1. v. de m.
19 Sabbado S. Canuto Rei. Rel. e aud. do J. de D. da 3 vara de m. e do V. G. de t. em Olind.
20 Domingo O SS Nome de Jesus.

Maré cheia para o dia 14 de Janeiro.
As 3 horas e 42 minutos da manhã. As 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

Ministerio da Fasenda

Miguel Calmon du Pin e Almeida, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, sendo-lhe presente que algumas mesas de consulados e de rendas não procedem, na expedição dos manifestos e guias de mercadorias destinadas de uns para outros portos do Imperio, com as formalidades prescriptas nos artigos 172 e 178 e outros do Regulamentos de 30 de maio de 1836; e que mesmo apesar da sua observancia não ficam de todo vedadas as occasiões de fraude: ordena que a esse respeito se observe nas ditas mesas o seguinte:

1. Nos manifestos dos barcos de cabotagem se deverão declarar separadamente: 1., os generos nacionaes que levem bos exportação; 2., os extrangeiros por reexportação ou baldeação; 3., os extrangeiros por exportação depois de despachados para consumo.

2. Os referidos manifestos serão cuidadosamente conferidos com as guias e despachos, declarando o escrivão: -- Confere o manifesto com tantos despachos de exportação de generos nacionaes, tantos de reexportação ou baldeação de generos extrangeiros e tantas guias de generos extrangeiros ja despachados para consumo.

3. Não se fara' a sobredita conferencia, sem que os despachos ou guias tenham a verba do recebimento a bordo pelo mestre do barco, ou seu preposto.

4. A nota, que houver de servir de guia a generos extrangeiros ja despachados para consumo, será aquella que tiver a dita verba de recebimento, ficando na mesa a outra em que sera' transcripta a mesma verba.

5. Os administradores das sobreditas mesas não distribuam nem expeçam guia alguma, sem que n'ella se declare a qualidade das mercadorias e todas as mais circumstancias exigidas no artigo 311 do regulamento de 22 Junho de 1836. O que o Sr. inspector da thesouraria da provincia do Rio de Janeiro fara' cumprir.

Thesouro Publico nacional em 21 de novembro de 1838. -- Miguel Calmon du Pin e Alemeida.

Semelhante a todas as provincias do imperio.

Miguel Calmon du Pin e Almeida, presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, ordena que nas certidões, que se passarem nas Alfandegas de mercadorias extrangeiras que ahi hajam entrado, vindas das outras alfandegas do imperio, se faça declaração expressa de terem vindo acompanhadas de cartas de guia ou por baldeação e reexportação, e que sem tal declaração não sejam validas para se levantar a caução de q'tratam os artigos 240 a 243 do regulamento de 22 de junho de 1836. O que o Snr. Inspector da thesouraria da Provincia do Para' fara' executar, expedindo as necessarias ordens.

Thesouro Publico Nacional em 21 de novembro de 1838 -- Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Semelhante a todas as Provincias do Imperio.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de Janeiro de 1839.

Officio -- Ao Commandante das Armas communicando lhe que tendo o Governo Imperial por Aviso de 10 de Julho do anno passado determinado que as duas companhias de primeira linha existentes na Provincia das Alagoas ficassem pertencendo a esta Provincia, transmitte-se-lhe agora as guias das respectivas Praças, para que nos competentes Livros se façám os necessarios assentamentos e declarações segundo requesitou em seu officio de 23 de Agosto do referido anno, devendo requisitar tudo mais, que for necessario a tal respeito.

Dito -- Ao mesmo, repondendo lhe que mande demittir e entregar a Manoel Francisco da Silva o pardo Agostinho de que trata o seu officio desta data; visto que da justificação que acompanhou o mesmo officio se prova ser elle escravo do mencionado Silva.

Dito -- Ao mesmo, communicando-lhe que se acha fretado o Brigue Boaventura para conduzir a Ilha de Fernando os Empregados, presos, e generos, que para ali estiverem destinados, e nelle pode faser embarcar quaes quer presos, ou objectos que por ventura hajão pertencentes a sua repartição, dirigindo-se ao Inspector do Arsenal de Marinha; na intelligencia de que não devera' o dito Brigue demorar-se neste Porto se não atê o dia 27 do corrente.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Recife partecipando-lhe achar se fretado o Brigue Boaventura para ir a Ilha de Fernando, e ordenando, que dé as providencias do estilo para que sejão por elle remettidos os sentenciados que se acharem para ali destinados, ficando na intelligencia de que não devera' o mesmo Brigue demorar-se neste Porto se não ate o dia 27 do corrente mez.

Dito -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, communicando lhe que representando o Prefeito da Comarca de Garanhuns os inconvenientes que encontra para o bom desempenho do serviço Policial da mesma Comarca, por se não achar completa a força do destacamento, que lhe foi destinado; cumpre que para ali envie quanto antes os soldados precisos para o estado completo do referido destacamento a vista das ordens que fixarão a Força Policial em cada uma das Comarcas da Provincia.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca de Garanhuns communicando lhe a expedição da ordem supra.

Portaria -- Ao Commandante do Brigue Escuna Nitheroy, ordenando lhe que se apromte para seguir para a Bahia, no dia 13 do corrente, devendo no dia 12 dirigir se a Secretaria a fim de receber os Despachos.

Dita -- Ao Commandante do Patacho Conceição, ordenando-lhe que se apromte para sahir em Commissão, devendo dar parte logo que estiver prompto.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Francez Armáique, vindo do Haver de Graça, entrado em 11 do corrente, Capitão Renouf, consiguado a Lenoir Bessuchet & Puget.

Manifestou o seguinte.

243 Volumes com diversas fasendas, 14 barris com dito, 14 barris com vinho, 12 cestos com dito, 15 volumes com comestiveis, 225 barris com manteiga, 150 meios ditos com dita, 9 potes com dita, 19 volumes com arvores e plantas, 644 cestos com batatas, 81 caixas com queijos, 4 cestos com servaja, 4 barris com rolão, 2 caixas com licores, 1 barril com aseite, 5 caixas com drogas, 24 cadeiras, 1 barril com agoardente, 10 barricas com farinha.

O Brigue Portuguez S. Domingos vindo de Lisboa, entrado em 11 do corrente, Capitão Manoel Gonçalves Vianna, consiguado a Herculano Maria Bessone.

Manifestou o seguinte.

102 Pipas com vinho tinto, 30 meias com dito, 122 barris com vinho tinto, 14 meias pipas com vinho branco, 50 barris com dito, 1 caixote com calçado, 1 bahu com dito, 1 caixote com miudesas, 2 barris com presuntos, 12 barricas com presuntos, 12 barricas com tremoços, 76 pedras de cantaria, 1 barril com azeite, 17 caixotes com marmelada, 22 moios de sal, 583 molhos de sebolles, 20 pipas com vinagre.

Fora do Manifesto.

1 Caixote com vestimentos 20 barricas com farinha 1 caixote com cholate 1 barril com vinho 1 bahu com fato feito 8 barris com azeite 1 caixão hum modelo para uma nora 1 embrulho com marmelada.

O Brigue Sardo Sacra-Familia, vindo de Genova, entrado em 11 do corrente, Capitão Antonio Serra, consignado a Angelo Francisco Carneiro.

Manifestou o seguinte.

300 Barricas com farinha 80 caixas com 4.000 tijolos de marmore 5 barricas com verdete 1 dita com alvaiade 24 ditas com arroz 15 caixas com obras de marmore lavrado 1 caixa com livros 51 pipas com vinho 64 caixas com aseite 4 ditas com manná 43 bolas com papel 200 caixas com passas 100 ditas com maçãs 40 cestos com ditas.

Fora do Manifesto.

2404 Resteas d'alhos 2050 ditas de sebollas 1 caixa com frutas seccas 1 dita com botoens 2 quilogramas de retros 8 arrobas de maçãens 66 pares de sapatos.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 278.

CORREIO.

A Escuna Brasileira Jovina de que he Mestre Joaquim Jose dos Santos, sai para o Maranhão no dia 20 do corrente.

PREFEITURA.

Parte do dia 10 de Janeiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Forão presos hontem a minha ordem, e tiverão destino: Ignacia dos Santos, parda, Bernardo Joze da Silva, semi-branco, Jose Januario das Virgens, preto, e Candido Martins Biserra, tambem preto pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, a 1. por ter tentado ferir com uma thesoura a um sugeito, o 2. por estar furtando um pouco de peixe, e não se querer dar a prisão, e o 3. e 4. por serem perturbadores do socego publico, Antonio, preto, escravo de Jeronimo Dantas Timbó, por um soldado de Policia, por estar fugido; Jose Maria de Oliveira, branco, pelo mesmo Sub-Prefeito de Santo Antonio, por ter entrado em casa de Petronilla Maria de Carvalho para a espancar armado de um cacete, não sendo esta a primeira vez, que he preso por esta Prefeitura; Antonio dos Santos Ferreira, tambem branco, pelo Sub Prefeito da Freguesia da Boa-vista por ter comprado dois couros a um matuto, e ter-lhe pago com bofetadas; João, e Benedicto, pretos, este escravo de Antonio Gomes Pessoa, e aquelle de Manoel Cavalcante, pela 1. patrulha da mesma Freguesia por estarem fugidos; e Miguel dos Anjos, e Pedro Ferreira, pretos, pelo Sub Prefeito do Cabo, o 1 por ser de pessima conducta, e não viver com a mulher, e o 2. por ter assassinado a propria mulher no dia 21 de Desembro p p.

O mesmo Sub Prefeito partecipa que pelas 8 oras da noite do dia 12 do dito mez fora assasinado na mesma Freguesia e ao passar o riacho do Mangue, um homem de nome Francisco de Freitas por hum individuo desconhecido, que logo deitou a fugir; mas que elle ficava na deligencia de o descobrir, e faser capturar.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 10 de Janeiro de

1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 11.

Illm. e Exm. Senhor -- Foram presos hontem a minha ordem, e tiverão o competente destino: Lourenço Tavares, Benedicto Xavier, e Maria Joaquina, pretos, o 2., e 3 pela 2. patrulha do districto do Corpo Santo, por terem sido encontrados tarde da noite, e se tornarem suspeitos, e o 1. pelo Commissario de Policia do 4. districto, por ter insultado ao Cidadaõ Jose Gonçalves Cascaõ em a occasiaõ, em que estava a banhar-se; Mariano Pereira de Albuquerque, Joaõ, escravo de Christovaõ de Holanda Cavalcante, e Clara Maria da Conceiçaõ, pardos, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, o 1., e 2. por terem espancado publicamente pelas 9 horas do dia no lugar da Solidade em companhia de Jose Maria de Carvalho, o Cidadaõ Francisco Antonio Vieira da Silva, cujos presos, tendo sido perseguidos pela Policia e naõ querendo obedecer a voz de prisaõ, que lhe foi dada, fugiraõ para casa do dito Carvalho, onde se trancarão; sendo necessario para os tirar della, arrombar uma das portas, visto existir flagrancia; e a ultima por ebria; e Pedro Candido, tambem pardo pelo Sub-Prefeito de S. Pedro Martir, por ter hido armado ao destacamento de Policia requisitar força para uma diligencia em nome do mesmo Sub Prefeito, sem ordem sua.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. S. Prefeitura da Comarca do Recife 11 de Janeiro de 1839, etc.

Parte do dia 12.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Manoel Joaquim, preto, pelo Commissaria de Policia do 2. districto por lhe ter sido apprehendido um estoque; Jose do Rego Pacheco, branco, e Anna Maria, parda, por um soldado do Corpo Policial por estarem brigando: Antonio, preto, escravo de Joaõ Peixe, por outro soldado do mesmo Corpo, Francisco Xavier das Chagas, pardo, e Joaõ Felix Moreira, semi-branco, pelo Sub-Prefeito da Freguesia da Boa-vista, este por por ter maltratado, e ferido levimente a um pardo, e aquelle por estar armado de huma faca de ponta, e tentar contra a vida de um Portuguez, e aver feito ha annos uma morte em outro pardo.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 12 de Janeiro de 1839, &c.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

5.ª Sessaõ ordinaria de 26 de Novembro de 1838.

Presidencia do Senhor Barros.

Compareceraõ os Senhores Doutor Cintra, Pessoa, Souza, Mamede, e Oliveira; faltando com causa os mais Senhores.

Aberta a Sessaõ, e lida a Acta da antecedente, foi approvada.

O Secretario declarou não haver expediente.

O Senhor Vereador Oliveira fez o seguinte requerimento que foi approvado: Requeiro que se pea a authorisaçaõ ao Exm. Presidente da Provincia para esta Camara contractar a compra do telheiro da rua da Guia, que faz entrada para o embarque do Porto das canoas, afim de dar sahida da mesma rua para a de Apollo, pois nem uma outra sahida ha naquellas ruas de mais de 8 palmos; assim como auctorisaçaõ para comprar a travessa da Camboa do Carmo para a rua das Flores, e o sobrado da rua Nova, que faz esquina para o Beco da mesma Camboa do Carmo.

Mandou-se pagar a quantia de 47U640 reis a Antonio Jose Pinto proveniente de differentes objectos, que vendeo para o expediente da Camara e dos Jurados.

A Commissaõ apresentou o relatorio que tem de ser presente a Assemblea Provincial em seu devido tempo, o qual foi approvado.

Despacharaõ-se alguns requerimentos. E por ser dada a hora levantou-se a Sessaõ; e mandaraõ fazer a presente em que assignaraõ. E eu Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Barros, Pro-Presidente. Doutor Cintra, Pessoa, Souza, Mamede, Oliveira.

A imprensa actual.

Encerraraõ se as camaras, e dicemos nós: Vae recomeçar o reinado da imprensa. A influencia que o poder legislativo exerce nos governos representativos attrahe necessariamente as attenções do publico, na epocha de suas sessões. A tribuna então reina sem rivaes; o prestigio dos oradores, o poder prodigioso da palavra, obscurecem todo outro qualquer meio de influencia popular. A imprensa reconhece o poder de sua rival e abdica o sceptro, mas unicamente com a condição de reempunhal o, findo os debates, e de por sua vez tambem o cupar as attencões do paiz. Em quanto porém que ella se presta ao emprego secundario de patentear ao publico os discursos da tribuna, como que concentra suas forças, apresta novas armas com que em breve deve, no vasto campo da publicidade, defender energica as ideas que julga mais adequadas á prosperidade do paiz.

Si porem lançamos os olhos pelo que se contece á imprensa opposicionista, veremos justamente o contrario de quanto havemos expendido. Parece que os nossos adversarios esgotaraõ todas as suas forças em amplicar e desenvolver as censuras da maioria parlamentar; parece que, cançados hoje de tantos excessos que praticaraõ, só encontraõ na recapitulação do que passou o unico meio de vida de que podem lançar mão. O presente não lhes ministra nem um d'esses fecundissimos topicos de censura com que tão repetidas vezes mimosearaõ seus leitores, o ministerio não se deslisa da vereda que unica pode trilhar o poder nos governos representativos, e no emtanto preciso é fazer ver ao paiz que nossas instituições estão perigosamente comprometidas. O passado então, e só o passado póde satisfazer a essa necessidade que sentem certos individuos de fazer uma opposição constante, implacavel e rancorosa a todos os actos da administração. Tudo se desenterra: causas que ja foraõ decididas pela opinião do paiz são de novo debatidas, embora sejaõ outros os interesses do momento, embora seja patente o desgosto causado nos espiritos pela repetição fastidiosa das mesmas banalidades

Dir-nos-hão porem que a censura que vae feita pode, em grande parte, quadrar perfeitamente á imprensa ministerial: não é assim. O attaque compete á opposição; é ella quem guerrea o poder e quem tem por fim derribar aquelles que d'elle estão de posse. A defensiva é a posição mais natural á imprensa ministerial. Em quanto aquella se exforça por deslocar os membros do gabinete e a politica por elles symbolisada, a esta compete repellir o attaque e oppôr huma resistencia forte e inabalavel ás exigencias desarrazoadas de seus antagonistas. E é esta certamente uma das primeiras condições de sua existencia: si a opinião que sustenta a politica ministerial deixar de reagir, nem um ministerio será estavel; ephemeros duraráõ sómente o tempo necessario para assignarem as nomeações de seus antecessores: o dia em que tomarem conta da administração será mais sufficiente para dar cabo de sua existencia no mundo. A reacção portanto da maioria contra a minoria, da opinião que sustenta o ministerio contra aquella que o aggride, é uma necessidade de ordem, um obstaculo preciso, indispensavel ao desmandamento das facções, ao desejo de mudanças que sedus e arrastra os espiritos credulos e pouco presistentes. Deixemos que os homens desleaes e affectados d'essa terrivel monomania do espirito de partido desconheçaõ quanto ha de nobre na posição do escriptor que defende o ministerio com cujas idéas sympathisa; deixemos que vasem sobre seos adversarios, tão honrados e probos como os mais honrados e probos de entre elles, o fel que encerraõ em si mesmos: deprimaõ com o sarcasmo, tisnem embora com o carvão da calumnia, aquelles que oppõe a seus excessos a força da rasão e da justiça, nada poderá demovel-os de seu proposito; a febre vertiginosa do espirito de partido não dura sempre, e a estima dos homens de bem nunca desampara aquelles que, seja qualquer que for o posto em que combatem, em um só ponto se não deslisaõ da vereda da honra e da probidade

Uma questão no emtanto convem decidir no presente estado das cousas. A imprensa opposicionista disse do ministerio actual tudo quanto até hoje se tem dito dos maiores facinoras, dos despotas os mais desprezíveis que na historia da humanidade são apontados como marcando o ultimo degrau a que é capaz de chegar a brutalidade das paixões ignobeis: as epochas as mais injuriosas á dignidade do homem hão sido comparadas á quella em que vivemos; e, só para censurar a administração, esses espiritos desvairados não recesõ pintar o paiz com as mais negras cores, elles o suppõe bastante avilfado para subjeitar-se ao despotismo do ministerio actual, e deslembraõ se que elle erguen-se unanime contra o seu primeiro imperador, porque o julgou infenso á causa da liberdade! Ora, hoje que a imprensa da opposicão parece já conhecer o erro em que cahiu, dispondo dos seus maiores recursos no principio do attaque, não convirá examinarmos qual o resultado de tamanhos exforços?

Nada indica, no estado actual das cousas, que uma resistencia energica e formidavel se organisa contra o gabinete de setembro. Si attentamos no q' dizem os periodicos da opposição, vemos que todos os seus calculos são conjecturas, e que ella se esvae em profecias irrisorias; tambem é esse um dos fracos de todas as opposições as pretenções ao advinhamento lhes são inherentes, e si o tempo se apraz em dar solemnes desmentidos ás suas previdencias, nem por isso recuaõ, e continuaõ a navegar com vento em pôpa. Diz um escriptor, á maneira de Sibylla, que o gabinete hoje não conta com a maioria nas eleicões, e os factos ahi vem com sua força de dialectica immensa a os desmentem Em Minas, a eleição do ministro da justiça foi longo tempo indecisa; e hoje, apenas se inceta a campanha das eleições provinciaes, olhae e vede, si tendes olhos, como um dos corypheos da opposicão toca immediatamente a retirada. Outro que faz quotidianos descobrimentos nas sciencias administrativas, enfatuado como sempre, talhando tudo a seu molde, assevera-nos, com uma coragem verdadeiramente heroica, que a baixa das apolices no mercado nada tem com a emissão de um avúl ado numero de novas apolices e nem depende de circunstancias nenhumas especiaes ao mercado mas da diminuição do credito do ministerio. D'est'arte se descobriu o thermometro infallivel do credito de todas as administrações constitucionaes do mundo O poder da imprensa e da tribuna, mau grado seu, foi transplantado para as mãos dos commerciantes. Todas as forças influentes do paiz se acharaõ subordinadas ás fluctuações indispensaveis dos cambios nas grandes praças do mundo! E' assim que se desligaõ as causas de seus effeitos, nega se lhes a influencia reciproca que exercem todas sobre elles e escolhe-se uma com que mais se sympathisa, para attribuir-lhe todas as honras que outras igualmente partilhaõ.

Mas está bem, nós acceitamos as armas que nos ministraõ nossos adversarios, e com ellas e sem medo de errar, porque nos fundamentamos na infalibilidade de suas autoridades, dir-lhe-hemos: — o credito do ministerio, si não é tão amplo como no principio do anno; já foi menor do que é hoje. Oh! a prova é irrecusavel: as apolices estiveraõ a 70 e presentemente estão a 80 ..

Si attentarmos no que vae pela imprensa governista, diremos que ella atè hoje nada tem perdido do seu antigo esplendor. Ella é a mesma, sempre a mesma que repelliu com energia os attentados da administração passada que não respeitou os foros da nação, e para a qual; na phrase abrasadora do redactor da Aurora, a constituição era uma zombaria, uma irrisão. A imprensa ministerial não deixou ainda um argumento sem resposta, ainda não deixou um momento de sustentar a causa das publicas liberdades. Em illustração ella não cede um ponto á sua rival, em decencia e lealdade a leva constantemente de vencida, o numero de seus orgãos è mais subido, e, sem medo de errar, podemos livremente dizer que nenhuma administração ainda no imperio contou com tantas sympathias da imprensa, como a actual. O escandalo, elevado á cathegoria de meio de governo, na phrase dos opposicionistas, não foi mais do que uma manifestação prévia d'esse systema infernal que elles nutriaõ de attacar, fazer recuar a administração em presença das immundicies de todo o genero que fazem cahir sobre ella. A desmoralisação publica por meio da imprensa é hoje o unico recurso em que confiaõ o corypheus da opposição, e, pela maneira porque o empregam, é facil de conhecer a fé robusta e vigorosa que elles tem nos proficuos resultados d'esse recurso satanico. Felizmente que a rasão publica cada vez mais se illustra, e, no ponto em que está hoje, já não póde ter nos agitadores a confiança que elles tão ardentemente desejaõ.

(Do Chronista)

Exterior.

O Rei d'Hanover e seus golpes de Estado.

Londres. — Quando o rei de Hanover deu o golpe d'estado de abolir a Constituição de 1830, contou especialmente com o apoio do exercito. O corpo dos officiaes, quase exclusivamente composto de nobres imbuidos do espirito arristocratico de outros tempos, longe de simpathisar com as outras classes da sociedade, tinha pelo contrario atrahido bastantes odios por suas maneiras altivas e insultantes. Os do commercio, e todos os cidadãos da classe media tinham relações algumas com os officiaes, cuja soberba e pretenções fundadas sobre velhos pergaminhos, altamente desagradavam. Estas desinteligencias foram exploradas com bastante destresa pelo rei Ernesto, e os acontecimentos tinham justificado sua confiança. Em Gotingue e em outras partes, as tropas acutillaram com bravura as reuniões desarmadas, e o triunfo da força bruta sobre o bom direito parecia certo.

Com tudo o exercito foi pela sua vez objecto de uma multidão de innovaçaõ, que offenderam profundamente o seu orgulho, atacando a sua nacionalidade e as suas tradicções de gloria. O uniforme, o exercicio, a organisação dos diversos corpos foram successivamente sugeitos a modificações segundo o systema prussiano, de q' os hanoverianos nao gostão de favores particulares, distribuicões de postos e de condecorações feitas a alguns officiaes na torte, em prejuiso dos mais antigos servidores, indisponseram todos os que foram esquecidos

Outra medida mui imprudente augmentou tambem o descontentamento: cada regimento hanoveriano traz na sua bandeira, e até sobre as barretinas, uma inscripção que recorda as gloriosas campanhas que fez, e os diversos corpos estimavam muito, como he de crer, estes signaes de distincção Uma ordem do ministerio da guerra acaba de os proscrever, e o exercito sentindo vivamente esta medida, que toma por um ultrage

O batalhão dos caçadores da guarda, que antigamente fasia parte da legião anglo-germanica em Hespanha, e que tinha na sua bandeira -- Peninsula -- Waterloo -- Venta del Posso -- declarou altamente o seu descontentamento. Resulta de tudo isso que o principal apoio do actual governo de Hanover cada dia se aproxima mais á oposição e aos seus principios. A desafeição, pelo menos parcial, do exercito é um facto notorio, que hoje adquire grande importancia. Digam o que quizerem da decisão recente da dieta germanica, ella é uma censura á marca politica adoptada em Hanover e está decisão pode ter na proxima sessão

dos estados geraes a mais poderosa influencia.

Nacional de Lisboa.

Variedade.

AMOR.

« A fome, o tempo, a corda, eis os verdadeiros remedios para o amor, » dizia o philosopho Crates; mas é innegavel, que só os loucos se servem do terceiro remedio.

Pensavaõ os nossos antepassados, que o amor aperfeiçoa as almas bem nascidas; que elle é o emprehendedor de grandes cousas; era tambem da essencia da antiga cavallaria o ter uma dama, a quem, como a um ente superior, o cavalleiro sacrificasse todos os seus sentimentos, todos os seus pensamentos, todas as suas acções. « Ah! se a minha dama agora me estivesse vendo » dizia Fleuranges na occasião, em que atacava o castello. Porem é pouco tudo quanto dissermos a fim de prevenir a mocidade contra esta perigosissima paixão. Seu principio é doce, e risonho, sua escola parece ser a dos prazeres: mas que de amarguezas, que de afflicções não produzem suas enganosas caricias! Quantos espinhos occultos debaixo das rosas, que nascem do seio do « amor! » Se elle nos deleita, é para tirannisar-nos cruelmente; é do « amor », que se pode dizer:

Laissez lui prendre um pied chez vous,
Il en aura bientot pris quatre:

Entre os prisioneiros de guerra, que Cyro tinha feito em uma batalha, encontrava-se uma joven princeza de mui rara formosura, que tinha sido reservada para o conquistador. Chamava-se « Panthea, » e era mulher « d'Abradato, » rei de Susianna. Cyro, pela pintura, que se lhe fez da encantadora beldade desta captiva, refusou de vel-a. Esta admiravel continencia sem duvida provinha da excellente educação, que elle tinha recebido; pois é um principio entre os Persas, que, em presença dos jovens, se não devem tratar materias, que possaõ ter relação com o « amor, » de modo que a violenta inclinação, que elles naturalmente tem para o deleite, unida á ligeireza de sua idade se não electrize por estes discursos perigosos, e os não lance insensivelmente nos ultimos deboches.

O joven « Araspo » senhor de Media, favorito de « Cyro, » e que estava encarregado da guarda de « Panthea, » desconfiando menos de sua fraqueza, cria, que os homens são senhores de si. « Cyro, » na occasião, em que lhe confiou a entrega desta princeza, lhe deo sabias admoestações a este respeito. « Eu tenho visto, lhe « diz « Cyro », muitas pessoas, q' se criaõ « assaz fortes, succumbirèm á esta paixão « violenta, bem a seu pezar, e confessa- « rem ao depois, com vergonha, e dor, « que o « amor » é uma escravidão, cujo « jugo com difficuldade se sacode; uma « doença, para a qual raras vezes se en- « contra remedio efficaz; uma especie de « laço mais difficil de romper, do que são « as mais fortes cadeias de ferro. » Ah! « não temais, respondeo-lhe « Araspo; » « seu senhor de minhas paixões, e com a « minha vida vos respondo polo meu de- « ver. » Quão pouco conhecia o joven « Araspo » o seu proprio coração! Ao principio via a princeza com indifferença; depois já seus olhos a procuravaõ com maior interesse; e por fim, pouco a pouco incendiando-se a sua paixão, chegou a ponto de querer, que « Panthea » fosse sensivel por meio de violencia, ja que ella oppunha uma virtuosa coragem aos seus impuros desejos. Foi então que « Panthea » informou do que se passava a « Cyro, » que logo enviou « Artabaso » á « Araspo » a fim de exprobrar-lhe durissimamente a falta, que elle havia commettido; e isto de um modo tal, que o abismasse na maior desesperação. « Araspo », traspassado de dor, banhou-se em lagrimas, e ficou attonito de pejo, e de temor, crendo-se inteiramente desgraçado.

Alguns dias depois « Cyro » o mandou vir á sua presença, e em vez de violentos reproches, como era de esperar-se, fallou-lhe com doçura, criminando-se a si mesmo por ter errado, quando o mandou guardar a um inimigo tão temivel. Uma bondade tão inesperada deo a vida e a palavra ao joven « Araspo, » que cheio de confuzão, de alegria, e de reconhecimento exclamou: « Senhor, chegou o instan« te, em que tenho de mim um verdadeiro « conhecimento: eu possuo duas almas, « uma, que me excita ao bem, outra, « que me arrastra ao mal. A primeira pre« valece, quando vós vindes em meu soc« corro, quando vós me fallais; eu suc« cumbo á segunda, eu sou por ella ven« cido, quando me acho só » " Araspo " reparou a sua falta, e foi dali em diante mais prudente. (Traduzido)

" Antigono Dozon ", rei de Macedonia achando perfeitamente bella a sacerdotiza do templo de Diana deo-se pressa a sahir d'Epheso: elle temia ainda mais a si mesmo, do que os incautos desta mulher; e sabia, que, se a soberana autoridade põe o principe a abrigo da pena, merecida pela transgressão das leis, ella o não garante dos remorsos, tanto mais pungentes quanto elles são os seus unicos algozes.

(Traduzido.)

Amor proprio.

Um Doutor Alemaõ, querendo, em uma assemblea, refutar o discurso, ou antes a satira do celebre J. J. Rousseau contra as sciencias, e as artes, principiou a sua oraçaõ por este exordio taõ modesto;

,, Meus caros irmaõs, se Socrates apparecesse entre nós, e visse o estado florecente em que as sciencias se achaõ na Europa. . . Que digo eu na Europa? Na Alemanha. Que digo eu na Alemanha? Na Saxonia. Que digo eu na Saxonia? Em Leipsic. Que digo eu em Leipsic? Nesta Universidade: então accommettido de espanto, e penetrado de respeito, Socrates, o famoso Socrates sentar-se-ia modestamente entre nós, e recebendo as nossas licoens com uma humilde docilidade, perderia logo em nossa companhia essa ignorancia, de q' elle tõ injustamente se queixava. ,, (Traduzido)

Aviso que interessa a humanidade.

Ressurreiçaõ operaria por um bebado.

O seguinte facto, publicado por hum jornal de Londres, merece chamar a attençaõ dos facultativos, e em geral de todos aquelles que tem frequentes occasiões de dar soccorros aos affogados.

,, Tendo um rapaz chamado n'uma lagoa, passou se mais de um quarto de hora sem que fosse possivel tiral-o para fora: finalmente conseguindo-se isto naõ sem muito custo, foi transportado á taverna que ali se achava mais proxima. Chamaram-se immediatamente dous cirurgiões os quaes debalde poseram em pratica todos os recursos de sua profissaõ, e depois de constantes e inuteis exforços pelo espaço de uma hora, renunciaram á esperança de esperança de restituir á vida aquelle infeliz mancebo.

Um homem meio ebrio que acabava de cahir da especie de modorra em que se achava, ouvindo diser que os cirurgioens tinha sido mal succedidos nas suas experiencias, levanta-se, avianta-se a cambalear e exclama que possue o segredo de restituir à vida aquelle que ja se julgava morto.

Dito isto, applica a bocca sobre a do cadaver que estava estendido no chão, apertando-lha ao mesmo tempo as ventas; depois com uma forte succaõ e como si attribuisse e aspirasse o halito do enfermo restabeleceo a final a acçaõ dos pulmoens e restituiu-lhe positivamente a existencia, com grande admiraçaõ dos circunstantes. Com esta he a nona pessoa que aquelle individuo tem retuido á vida, empregando os mesmos meios. ,,

Esta esperiencia faz presumir que se poderia fabricar um instrumento proprio para produzir o mesmo effeito em circunstancias analogas. (Recreio.)

Do Chronista.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta Loteria andão impreterivelmente no dia 4 de Fevereiro proximo vindouro, ou antes, se antes se concluir a venda do pequeno resto dos bilhetes, que existem.

Avisos Diversos.

— Qualquer rapaz solteiro, sem familia, que queira morar com outro em identicas circunstancias, ajudando este a pagar o aluguer da casa: annuncie, ou dirija-se a rua da Gloria D 48 a falar com Jose Gomes Pessoa, que dirá quem he a pessoa para se ajustarem quando sciente fique da capacidade da mesma.

— O Homem que se offerece com capacidade, e pratica para o serviço do campo para administrar Engenho: dirija-se ao Barro baixo sitio que foi do finado Padre Manoel do Muro das 6 a 7 oras da manhãa e das 3 da tarde as 7.

— Ha quem se proponha a ensinar naõ muito distante desta Praça, ou em qualquer Engenho; ou Fasenda as Primeiras Letras, e Gramatica Portuguesa, e Latina; a pessoa que se quiser utilisar do prestimo do annunciante annuncie. Adverte se que o annunciante he chegado a pouco tempo de Pajaú aonde ja esteve com grande saptisfaçaõ dos Pais dos mininos que lhe foraõ confiados.

— Na rua do Rosario estreita D. 28 terceiro andar se acha estabelecida uma aula de Gramatica Latina, e se recebem tambem alguns mininos de Primeiras Letras até o numero certo; assim como tambem se admittem pencionistas, dando-se-lhes o necessario conforme o ajuste, que se tratar: a pessoa, que a isto se propoem promette o bom tratamento e applicacaõ dos alumnos, que lhe forem confiados, como ja o tem mostrado no curto espaço de 4 mezer, que tantos ha, que se ha estabelecido. No mesmo lugar se precisa falar com o Snr. Joaõ de Deos Cabral, Empregado no Arsenal de Marinha, e como se ignora a sua morada se faz publico.

— Precisa-se de um Feitor para hum sitio perto desta Praça e preffere-se algum que tambem trabalhe, e que entenda de plantas: a pessoa que estiver nestas circonstancias derija-se ja rua da Senzella velha num. 31

— Jose Teixeira Bastos comprou por conta de D. A., um bilhete inteiro da Loteria do Livramento num. trez mil e vinte e quatro.

— Precisa-se de uma Batelaõ, que possa com 3 pessoas e que esteja em bom estado: quem o tiver dirija-se a Padaria, na rua dos Quarteis D. 5.

— Carne secca nova: a bordo do Brigue Victoria defronte do Caes d'Alfandega e por bilhetes, em casa de Bento Jose Alves ou de Jose Ramos de Oliveira.

— Quem quiser uma ama secca de bons costumes, que sabe engomar, e coser, e cosinhar e faz todo o diario de uma casa que seja omem Portuguez, e que seja solteiro: quem quiser dirija se a rua da Penha lojas D 5.

— Quem quiser comprar farinha fina de muito superior qualidade propria para mesa a 3840 a sacca, cera branca a libra a 1050, Bonés pelle de Lontra a 2,000 reis: na rua da Cruz num. 31.

— Em um dos armasens detraz do Theatro se vende taboado de pinho de folandes, que aqui tem vindo tanto em qualidade como pelo sortimento de vitolas contendo de meia polgada ate trez de grosso e 14 polgadas de comprido e tudo por preço commodo no mesmo armasem.

— Uma excellente casa terrea acabada de retificar de novo a dois meses: na rua de Agoa-verde num., na rua dos Quarteis D. 4.

— Ha para vender tres propriedades, sendo huma na rua d'Alegria, bastante grande, feita a moderna, assoalhada, com sotaõ, e trapeira com varanda de ferro, e com cano para desaguar as aguas do quintal para a rua; outra no Cortume dos Coelhos, junto a Olaria do Sr. Miguel Carneiro, feita a moderna, com sotaõ, toda travejada, e assoalhada, trapeira, e oitões dobrados, com grande quintal, que vai até a camboa, e com terreno ao lado para edificar-se outra grande caza; e outra na Soledade junto ao sobrado da viuva do Martins, tendo hum grande quintal com alguns arvoredos, cacimba, e com terreno murado na frente, para edificar-se 2 grandes cazas: quem as pertender comprar annuncie por esta folha.

— Os covoqueiros que quizerem tirar o resto das pedras, que faltaõ para a obra da Matriz da Boavista, dirijaõ-se a rua da Conceição do mesmo bairro caza D. 24, a fallar com o Thesoureiro daquella Irmandade, que pagará com vantagem, alem costume, aos que a isto se propuzerem.

— Precisa-se 500$ reis para se pagar em tijolos, dando-se já 16 milheiros: quem os tiver annuncie.

— O abaixo assignado aviza ao respeitavel Publico que a Caza de Pasto e Hospedaria atraz do Corpo Santo D 66 mudou o seu estabelecimento para defronte no beco do Corpo Santo que vai para a Praça do Commercio; aonde promette-se fazer almoços, jantares, e ceias com a maior limpeza, e asseio, e por preço mais commodo possivel; assim como tambem se encarrega de fazer jantares para fora com o mesmo asseio; podendo os seos benevolos Freguezes ficarem na certeza de que seraõ tratados à sua satisfaçaõ: na mesma casa se precisa tambem de hum cozinheiro que seja perito no seu trabalho, e limpo nas suas obras; promettendo-se lhe pagar hum bom ordenado logo que prove a sua habilidade; quem estiver nestas circunstancias pode tratar na mesma caza com

Felis José de Mello.

— Quem quiser comprrar taboado de Pinho de todas as larguras e cumprimento: no armasem atraz da casa da Opera.

— Um minino Brazileiro de idade 12 annos, se offerece para Caixeiro: quem delle precisar, annuncie.

— A pessoa que no Diario 10 do corrente annunciou querer um sobradinho ou casa terrea no Bairro de Santo Antonio e que offerece 20 000 reis de luvas ao enquilino que seda as chaves com o consentimento do proprietario: dirija-se ao Recife rua da Cadeia num. 12.

— Precisa-se allugar huma caza terrea no bairro de Santo Antonio, a qual tenha comodos para pequena familia, e que o seu aluguel seja até oito mil reis, advertindo que tenha quintal e cacimba, ainda que seja em rua menos publica; annuncie.

— A pessoa, que annunciou em dias do mez p. passado, admittir em sua casa 10 meninos como pensionistas, para ensinarlhes com a maior perfeição possivel primeiras letras, inclusive todos os caracléres de letra até hoje conhecidos, e em uso, Grammatica Portugueza, Latim, Francez, Inglez, Musica, e Dansa dá principio no dia 15 do corrente mez. Podem por tanto os interessados comparecer na rua da Sanzalla velha D. 77 onde mora Antonio Ignacio da Silva, das 8 ás 10 horas da manhã para saberem com circunspecção de tudo a respeito, bem como tratarem dos ajustes, que são na realidade da maior vantagem para os Pais dos meninos, que corem admittidos. O preço annual, por fada hum, he de 180$000 rs. pela casa, comida, e ensino, e não 200$ como já se tinha annunciado.

-- Allugam-se dous andares da casa da rua da Moeda no Recife, ultimamente reedificado, pintada, e completamente arranjada, dirijão se a rua do Vigario numero 12.

-- Percisa-se de huma ama para o serviço de huma casa, sugeitando se a compra da rua: quem se achar nas circunstancias venha nesta Tipografia, que se dira' quem he.

☞ Quem precisar de huma ama para servir em casa de hum homem solteiro, e que da' conhecimento de sua conducta annuncie.

-- Os livros que se achavão a venda na rua das Flores casa ultima junto ao armazem de porta larga, existem na praça da Independencia loja do Sr. Meroz pelos mesmos preços ja annunciados, e o mesmo Sr. Meroz recebe toda e qualquer encommenda para encadernação, ou conserto de livros, e por a entrega se responsabelisa

-- Aluga-se uma mulher forra, ou captiva para o serviço interno, e externo de uma casa de pequena familia; a fallar com o Commandante Geral do Corpo de Policia na Secretaria do mesmo Corpo, ou na rua do Hospicio.

-- Precisa-se de alugar nos bairros de S. Antonio, ou Boa vista, um sobrado de dois andares decente, com commodos suficientes para grande familia, quintal e cacimba; quem o tiver dirija se a Mesa do Consulado a fallar ao respectivo Administrador, ou á sua casa na rua do muro da Penha D. 18.

-- O abaixo assignado partecipa ao respeitavel publico, e com especialidade aos Paes de seus alumnos, que no dia 16 do corrente mez de Janeiro, abre a sua aula, tanto de primeiras letras, como de escripturação mercantil, conforme praticou o anno passado na rua da Cadeia velha numero 18. -- Polycarpo Nunes Correia.

-- Precisa-se da quantia de 3 a 4:000$ de réis por tempo de um anno, com hypotheca em predios na meiação do pretendente; quem quiser dar annuncie.

-- Precisa-se da quantia de 4 a 5:000$ de réis por tempo de um anno, com o premio que se convencionar, sendo o mesmo augmentado na letra, e somente assignada por quem pretende a referida quantia, porque possue nesta Cidade propriedades que vallem maior quantia; quem quiser fazer este nogocio annuncie.

-- Hoje 14 do corrente mez de Janeiro, pelas quatro horas da tarde a porta do Juiz do Civel da segunda Vara, na rua das Cruzes, se ha de arrematar impreterivelmente a quem maior preço offerecer, a casa do Theatro desta Cidade por execução, que movem os Administradores da Companhia Geral extincta desta Provincia cont a os herdeiros do fallecido Capitão Mor Antonio José de Souto.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Xavier Pereira de Mendonça, a negocio de seu interesse: na rua da laranjeiras D. cima 12.

-- Os Srs. João Manoel Junior; e Manoel Joaquim Muniz, apareção em fora de portas casa n. 98, para negocio de interesse.

-- Aluga-se os dois andares e sotão da rua do Apollo, quem os pretender dirija-se ao beco da lingoeta a fallar com João Antonio da Silva.

-- O Sr. João Antonio Vieira, queira procurar na rua da Cadeia do Recife n. 16 uma carta vinda de Lisboa; que por engano se tirou do correio.

-- Mr. Kissel relojoeiro francez, no aterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

Avisos Maritimos

FRETA-SE ou recebe carga para qualquer porto do Norte na canôa Laurentina Brasileira da qual he Mestre José Matheus Gomes, sahe sem falta no dia 14 do corrente; quem pretender dirija se a praia do Collegio.

FRETA-SE para Trieste, Genova, ou qualquer porto do Mediterranio o muito velleiro Brigue Sardo Grasiozo Fanny, os predendentes dirijão-se a casa dos seus Consignatarios B. Lisserre & Companhia

PARA LISBOA segue até o fim do corrente o bem conhecido Patacho Columbia, forrado, e pregado de cobre, ja tem prompta a maior parte de sua carga; quem quiser carregar, ou hir de passagem, dirija-se a tratar com Ildefonso Ignacio de Menezes, no forte do matto, rua do Amorim.

PARA O MARANHAO' sahirá com toda brevidade a Escuna Brasileira Jovina, forrado de cobre, e bem conhecida nesta carreira, recebe carga, escravos a frete, e passageiros para o que tem bons commodos, dirija se a Francisco Marques & Irmãos, rua dos Tanoeiros n. 12.

PARA O RIO DE JANEIRO, o Patacho Minerva, de que he Capitão Francisco Fortunato Pereira da Silva e sai impreterivelmente no dia 20 do corrente, o que se adverte as pessoas que tem tratado carga e passageiros

-- PARA O ASSU' segue viagem com toda brevidade o Brigue Brasileiro S. Manoel Augusto; quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem, dirija se a fallar a Bernardo Antonio de Miranda, na rua do Trapiche, ou com o Capitão a bordo

Leilão

- Hoje 14 do corrente a porta do armazem de Fernando José Braguez, junto a Conceição, de uma porção de salsa parrilha com alguma avaria, por conta de quem pretencer.

-- Que fazem Fox & Stoddart, por via do corretor geral Oliveira, de varias fazendas limpas e avariadas, no seu armasem na rua da senzala nova n. 1, quarta feira 16 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Compras

-- Uma propriedade de casa terrea em qualquer rua do Bairro de S. Antonio, e que tenha quintal; quem a tiver annuncie.

Vendas

- Potassa de superior qualidade, em barris grandes e pequenos, e por preço commodo: na casa de Mc. Calmont & Companhia.

-- Um terreno no Manguinho com alicerce para casa e com plantas ja boas: na venda D. 7, por detraz do assougue da Boa-vista

-- Farinha d'araruta, boa para se fazer papas, por ser de muita sustancia a 320 rs. a libra: na rua do Crespo loja que foi do Sr Thomaz de Aquino.

-- Uma escrava de agradavel figura, e de nação benguella, com 20 annos de idade, sabe com perfeição engommar liso toda qualidade de roupa, e he cozinheira: passando a Igreja dos Martirios no primeiro andar do primeiro sobrado.

-- Ou troca-se por casas terreas um sobrado de um andar e sotão, sita na rua do Aragão do bairro da Boa vista D. 14; assim como 30 palmos de terreno na segunda rua do quintal da Orrdem Terceira do Carmo desta Cidade: a fallar na rua velha casa terrea D. 25, das 6 as 9 horas da manhã e das 4 da tarde até as 6.

-- Uma optima escrava de nação rebolo, de idade de 23 annos, lava bem roupa, e he optima quitandeira: em Olinda nos arrombados em casa de Manoel João de Lima.

-- Um sitio pequeno muito perto por ser logo ao sahir da solidade para o Manguinho, com não poucas arvores de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado, contendo quatorze quartos, um alegrete na frente, com dois portões de ferro, e no fundo outro portão, grande cocheira, casa para pretos, e cozinha, poço d'agoa capaz de se beber, e tanque para banho: na rua do muro da Penha sobrado D. 18, das 6 horas as 8 da manhã, e das 3 da tarde em diante, ou no mesmo sitio, ou na mesa do Consulado a fallar ao respectivo Administrador.

-- Sellins promptos para cavallaria de G. N., vindos ultimamente de frança, talins e cananas para official de cavallaria e para soldados, ditas para officiaes de caçadores, espada de roca e sem dita, botins de Lisboa, chapeos envernisados para pagem oleados pintados pára toalhas de mesa, caixas de prata para rapé: na rua nova na loja de Antonio Ferreira Braga & Companhia, D. 13 e 14, e na loja de chapeos no aterro da Boa vista quina do beco dos ferreiros, caixas de prata para rapé, sintos de couro envernisados, ditos pintados e forrados de velludo para meninos, chapeos de seda de todas as qualidades tanto para homens como para meninos, quenquilharias francezas de todas as qualidades, bicos de linho de todas as larguras, chapeos brancos de pello curto e do uzo chegados ultimamente de frança, tudo por preço commodo.

-- Doze caixas de amarello para assucar, por preço commodo: na serraria do Marroquim.

-- Uma escrava de nação, com idade de 20 a 24 annos, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de barrella como de sabão: na rua Direita passando a venda que foi do fallecido José da Penha, sobrado D. 20.

-- Para pegamento da Companhia Geral extincta desta Provincia, o engenho Papicu', 12 legoas distante desta Cidade, e situado na Comarca de Nazareth, por preço commodo, e aprasso: a tratar no escriptorio da administração da mesma companhia, na rua dos Quarteis no primeiro andar do sobrado D. 4.

-- Um negro de nação Beni, official de marcineiro, de 22 annos de idade: na rua nova D. 17.

-- Uma porção de sapatos de vaqueta para tropa, a preço commodo: na venda confronte a Penha, D. 12.

-- Uma loja de fazendas com armação completa, em uma das principaes ruas desta Cidade: nesta Typografia se dirá

-- Carne secca de Montevideo, propria para fabrica por ser muito sã, a 1610 a arroba: no armasem do Azevedo, na rua do Collegio D. 9, e tomando porção se dará por menos.

-- Sacas com milho novo de alqueire velho a 2880, e de farinha fina a 4000: na rua da cadeia velha D. 50

-- Um escravo creoulo, official de sapateiro, ainda moço e habil para outro qualquer serviço: em casa da Viuva Costa & Filhos, na rua da Cadeia n. 46

-- Tinta de escrever a melhor e mais excellente que tem aparecido nesta Cidade, feita de maneira que nunca desmerece de sua cor nem passa o papel por mais fino que seja, cuja tinta he fabricada pela receita de Joaquim José Ventura da Silva, Professor d'escripta e arithmetica na Cidade de Lisboa; o custo he 320 a garrafa, e 180 meia: na rua da cadeia velha, aula de primeiras letras n. 19.

-- Uma escrava de nação, de 20 annos de idade, bonita figura, boa engommadeira, cozinheira, e lavadeira, tudo faz com perfeição: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D. 8.

-- Rapé de Lisboa ultimamente chegado, em libra e meias ditas: na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

-- Um dos melhores billar com assento de cadeiras marcador com ponteiros de marfim, e parafuzos de prata, panno verde de bonita cor proprio de bilhar; e assim como todos os mais utencilios pertencentes ao mesmo; faz ver mais ao comprador que querendo servir se delle no mesmo sobrado, sendo armado existe, se lhe sede por arrendamento o sobrado, e se precisar de toda a casa que acresse mais um andar e um sotão, quintal e cacimba, tudo proprio para qualquer estabelecimento, tambem se lhe sede a quem quiser fazer dito negocio, dirija se a rua Direita sobrado D. 20, das 6 horas da manhã em diante, a fallar com o proprietario da mesma, Anastacio José dos Passos.

Escravos Fugidos

-- No dia 20 de Dezembro de 1838 fugio do sitio das salinas perto de Olinda, um preto de nome Felis, que costumava a vender leite nesta praça, com os signaes seguintes: idade de 20 annos pouco mais ou menos, cara redonda, olhos pequenos, nariz chato, beiços grandes, com os peitos butado pra fora, barrigudo, as pernas arqueiadas que o torna defeituozo e as mesmas muito finas, os pés grandes, consta estar nesta praça, pois tem sido encontrado: quem o pegar e levar a rua nova D. 34 será bem recompensado.

-- Antonio de nação angola, idade de 16 annos, pouco mais ou menos, com algumas feridas nas pernas, bastante sarnas pelo corpo, não sabe diser quem he o seu Sr. José molato, idade de 40 annos, fugio no 1.° do corrente, este molato foi escravo de Lucas Pereira da Matta em N. S. do O'; quem os pegar leve a Manoel de Azevedo Maia no aterro da Boa vista, que gratificará generosamente.

-- João de nação caçanje, idade de 28 annos, estatura regular, grosso do corpo, meio fulla, quando anda ginga seu bunda, levou calsa e camisa de brim branco, suspensorios finos e branco, tem a orelha esquerda furada e levava brinco liso de ouro, intitula se João crioulo; quem delle tiver noticia e o pegar poderá leva-lo no Recife no trapiche novo, ou em S. Amaro defronte da fortalesa do Brum sitio que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva, que será recompensado.

-- Em vesporas de festa fugio um escravo pardo de idade de mais de 60 annos, de nome Gonsalo, altura e corpo regular, com falta de cabellos na cabeça, nariz e beiços grossos, afecta muito a duente, levou jaqueta de riscado azul, calsa branca, e chapeo fino preto, sapatos velhos, intitula se de forro, e costuma andar pelos arrebaldes desta Cidade, e a pouco tempo esteve em camaragibe, foi escravo do fallecido Antonio de Medeiros Maciel; quem o pegar leve a rua da Cadeia do Recife n. 64, que será bem recompensado.

-- No dia 7 do corrente fugio um escravo do gentio de angola, de nome Domingos, idade de 30 annos, altura regular, secco do corpo, com falta do dentes na frente; sem barba, levou seroula e camisa de algodão; quem o pegar leve a pracinha do Livramento D. 22, que sera recompensado.

-- No dia primeiro do corrente desappareceo um escravo com os signaes seguintes, creoulo bastante preto, alto, cheio do corpo, representa ter de idade 40 a 45 annos, tem muito pouca barba, he perfeito de mãos e pes, com todos os dentes da frente, he carreiro de profição, e he natural do sertão de Jaguaribe, e ali foi escravo de um Sr. Quixabeira; quem o pegar leve-o a Manoel Francisco da Silva morador no pateo de S. Pedro sobrado de 1 andar D. 8, ou na pracinha do Livramento, que será generosamente recompensado se o exigir.

-- No dia 8 do corrente fugio uma negra creoula de nome Anna, altura regular, bem preta, secca do corpo, peitos grandes, e com leite por estar criando, pés espalhetados, idade de 28 annos, em cima do hombro uns signaes de talhos, foi escrava de Onofre José da Costa; quem a pegar leve a fora de portas defronte do beco largo venda por baixo do sobrado n. 22, que será gratificado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 11.

ASSU'; 12 dias, Hiate Nac. Especulador de 40 tonel., M. Domingos Antonio de Azevedo, carga sal, e peixe: ao mesmo Mestre; passageiros, os portuguezes José Joaquim Fernandes, traz em sua Companhia um pardo de nome Thomaz Pinto Martins, e um escravo creoulo de nome Felis, João Rodrigues Abrantes, Antonio Joaquim Gaspar brasileiro adoptivo, traz um sobrinho portuguez de nome Antonio Francisco Gaspar, e uma escrava.

DITO; 8 dias, Patacho Nac. S. José de 156 tonel., Cap. Ricardo da Silva Neves, carga generos do paiz: dono Delfino Gonsalves Pereira Lima; passageiros os brasileiros Antonio Manoel de Souza, Miguel Ferreira do Carmo, com 1 afilhado, Manoel José de Mello, Francisco José Soares, João Correia de Mello, com um escravo, André de Souza Miranda, Daniel Ferreira de Brito, Eliodoro Passedonio de Brito Macedo, Manoel José de Barros, Fermentino Alves, e um escravo, Antonio José de Andrade.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

RIO DE JANEIRO; Patacho Nac. Cabocla, Cap. João Alves Madeira, carga farinha; passageiro o portuguez Antonio Vicente de Souza Carvalho.

OBSERVAÇOENS

Fez se de vella, e bordeja no lameirão o Brigue Sardo, que ali se achava fundiado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. -- 1839.